

A EVASÃO E O ABANDONO ESCOLAR EM SÃO MATEUS-ES E A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA VIVA

Ivan Pezzin De Nadai e Franklin Noel Santos

Universidade Federal do Espírito Santo - ivandenadai@gmail.com

INTRODUÇÃO

A evasão e abandono escolar não são uma particularidade da educação brasileira. Sistemas de ensino do Brasil, Europa e Estados Unidos enfrentam essas adversidades que atingem tão vigorosamente a educação pública e as classes menos favorecidas. Está a se falar de jovens que por motivos individuais, institucionais, internos e externos à escola estão se desengajando do seu percurso escolar e diminuindo suas chances de no futuro poder mudar seu *status quo*. Ao abandonarem prematuramente a sala de aula, esses jovens deixam de ter acesso a melhores níveis de estudos, maiores opções empregatícias, melhores níveis econômicos e culturais.

Não é tarefa simples, ao se tratar de Brasil, conceituar os termos evasão e abandono escolar. Os autores Abramovay e Castro (2003) - em pesquisa empreendida pelo esforço conjunto do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da UNESCO - disseram existir certa diferença entre os termos, cabendo à nomenclatura de abandono escolar a situação onde o estudante, por algum motivo, deixa de frequentar a escola, porém retorna no próximo ano letivo e evasão se destinaria ao caso onde o estudante deixa de frequentar a escola e não se matricula no seguinte ano.

Já na ótica de Reinert e Gonçalves (2010), em linhas gerais, a evasão escolar corresponde ao abandono da escola durante o período letivo, ou seja, o aluno faz a matrícula, inicia suas atividades e, em dado momento, deixa de frequentar a escola, podendo ser caracterizada também quando o aluno não se matricula no período letivo seguinte.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) por meio do seu Dicionário de Indicadores Educacionais (2004) conceitua que os alunos evadidos são aqueles que “estando matriculados na série s no ano m não encontram-se na matrícula da série s ou $s + 1$ no ano $m + 1$ ”. Em outras palavras, o INEP considera como evadido o aluno que no ano letivo seguinte não está matriculado em nenhuma das possíveis séries do seu percurso escolar na rede de ensino.

Por fim, irá se contar com a opinião das pesquisadoras Dore e Luscher (2011) sobre o conceito de evasão escolar:

A evasão escolar tem sido associada a situações tão diversas quanto a retenção e repetência do aluno na escola, a saída do aluno da instituição, a saída do aluno do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de ensino, o abandono da escola e posterior retorno. Refere-se ainda àqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível de ensino, especialmente na educação compulsória, e ao estudante que concluiu um determinado nível de ensino, mas se comporta como um *dropout*.

Como exposto, não é tarefa simples conceituar a expressa definição de evasão e abandono escolar, o que é consenso é que se trata de estudantes que por motivos diversos estão deixando os bancos escolares e comprometendo seu futuro intelectual e social. Uma maneira de reverter tal panorama é a implementação de políticas públicas educacionais que tenham como mote o combate à evasão e ao abandono escolar na educação básica.

Azevedo (2003) de forma didática define que “política pública é tudo o que um governo faz e deixa de fazer, com todos os impactos de suas ações e de suas omissões”. De forma a complementar tal definição, Bachrach e Baratz (1962), dizem que omissões ou *não-tomada* de decisões também são formas de fazer política pública (BACHRACH & BARATZ, 2011)¹.

Se para a definição de política pública se apoiou em Azevedo (2003), para a definição de política pública educacional se apoiará em Oliveira (2010) para dizer que “políticas públicas educacionais é tudo aquilo que um governo faz ou deixa de fazer em educação”, e também se apoiará em Azevedo e Aguiar (2001) para concluir que as políticas de educação compõem o “conjunto das políticas públicas de corte social, entendidas como a expressão da ação (ou não-ação) social do Estado e que têm como principal referente a máquina governamental, no movimento de regulação do setor educação”.

O Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único (Escola Viva) foi criado no Espírito Santo em 15 junho de 2015 através na Lei Complementar 799 e pretende, dentre outros objetivos, ser uma política pública educacional que contribua para a redução dos índices de abandono escolar no Espírito Santo. Consta em seu Projeto Pedagógico que a implementação do programa é justificada pelos altos índices de abandono escolar no ensino médio que ocorrem no Brasil.

Barros (2017) em estudo apoiado pela Fundação Brava, Instituto Unibanco, Instituto Ayrton Senna e Insper, reuniu políticas de combate à evasão e abandono escolar desempenhadas no Brasil e no exterior. O autor situa o Programa Escola Viva do estado do Espírito Santo dentre as melhores práticas nacionais no combate à evasão e abandono escolar, justificando que o programa “oferece uma estrutura diferenciada e um currículo inovador, com profissionais de dedicação integral e uma expansão da permanência do aluno na escola para 9 horas e 30 minutos diários”.

Em matéria veiculada^{2,3} no sítio eletrônico da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU) em fevereiro deste ano, o governo do estado do Espírito Santo promete investimentos na casa dos 70 milhões de reais no combate à evasão e abandono escolar no estado, a matéria traz dados extraídos do estudo de Barros (2017), além de um parágrafo dedicado ao Programa Escola Viva, onde através de um comparativo expõem que em 2017 a taxa de abandono na Escola Viva foi de 2,2%, ao passo que nas escolas de tempo parcial foi de 4,7%.

Outra matéria veiculada^{4,5} no sítio eletrônico da Sedu publicada em junho de 2017, traz estreita ligação entre o Programa Escola Viva e a redução nos índices de abandono escolar, inclusive, iniciando a matéria com a seguinte frase: “quem entra na Escola Viva não abandona a sala de aula, nem os seus sonhos”.

¹ O artigo original foi publicado sob o título de “Two Faces of Power”, na American Political Science Review (Washington (D. C.), v. 56, n. 4, p. 947- 952, Dec.1962). A versão acessada foi traduzida por Gustavo Biscaia de Lacerda e revisada por Renato Monseff Perissinotto.

²Disponível em: <<http://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/educacao-governo-investe-r-70-milhoes-no-combate-ao-abandono-e-a-evasao-escolar>>. Acessado em 26/06/2018.

³ Autoria de: Vivian Camargo, Flávia Zambrone e Gustavo Rosa.

⁴ Disponível em: <<http://sedu.es.gov.br/Not%C3%ADcia/escola-viva-modelo-de-educacao-integral-tem-menor-indice-de-abandono-da-rede-publica>>. Acessado em 26/06/2018.

⁵ Autoria de: Vivian Camargo e Flávia Zambrone.

Os objetivos deste trabalho estão concentrados na implementação do Programa Escola Viva no município de São Mateus – ES, a escolha do referido município se deu por este ser a sede do programa de pós-graduação⁶ no qual os autores deste trabalho fazem parte. Buscou-se conhecer quais eram os índices de abandono escolar no ensino médio do município antes da implementação do Programa Escola Viva; quais escolas estaduais de ensino médio do município eram as mais e quais eram as menos vulneráveis no quesito abandono escolar; qual era o índice de abandono escolar na escola elegida para sediar o Programa Escola Viva e se a escolha da referida escola levou em consideração tais índices, visto que, um dos objetivos do programa é contribuir para a redução dos índices de abandono escolar.

METODOLOGIA

A técnica de pesquisa utilizada foi a pesquisa documental, onde foram analisados os Indicadores Educacionais referentes a atual década (2011 – 2016) disponibilizados pelo INEP. O ano de 2016 é o último ano de análise, pois, até o mês agosto de 2018 (data de submissão deste trabalho) o ano de 2016 foi o ano mais recente que se teve disponibilizados os dados dos Indicadores Educacionais pelo INEP.

Trabalhando com os Indicadores Educacionais de cada ano citado acima, se manteve especial atenção às Taxas de Rendimento contidas nesses, onde através dessas, foi possível identificar os números do abandono escolar no Estado do Espírito Santo, assim como nas escolas públicas de ensino médio do município de São Mateus –ES na atual década (2011-2016).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados mostraram que o índice médio de abandono escolar (incluindo escolas públicas e privadas) no ensino médio do Estado do Espírito Santo alcançou cerca de 6,32% no período entre 2011 e 2016. Neste mesmo período, o município de São Mateus, localizado ao norte do ES, obteve índice de 6,05%. Isto denota que tal município se enquadra na média estadual de abandono escolar.

Foi feito o levantamento dos números de abandono escolar nas escolas públicas de ensino médio de São Mateus no mesmo período, tais escolas são: EEEFM Marita Motta Santos, EEEFM Santo Antônio, EEM Ceciliano Abel de Almeida, EEEFM Córrego Santa Maria, EEEFM Nestor Gomes, EEEFM Wallace Castello Dutra. A pesquisa evidenciou as referidas escolas por elas atenderem os pré-requisitos básicos para se filiarem ao Programa Escola Viva, são públicas, estaduais e contemplam o ensino médio. Ressalta-se que a EEEFM Maria Motta dos Santos foi a escola designada para a partir de 2017 sediar o Programa Escola Viva no município de São Mateus – ES e que, a partir de então, a referida escola passou a se chamar Centro Estadual de Ensino Fundamental e Médio em Tempo Integral Maria Motta Santos.

Nesta perspectiva, de forma decrescente e por escola, os índices médios de abandono escolar no ensino médio público estadual, da cidade de São Mateus, na atual década (2011 – 2016) são: EEEFM Wallace Castello Dutra: 11,22%; EEEFM Santo Antônio: 10,47%;

⁶ Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica – Universidade Federal do Espírito Santo.

EEEFM Córrego Santa Maria: 8,18%; EEEFM Nestor Gomes: 6,78%; EEEM Ceciliano Abel de Almeida: 5,00%; EEEFM Marita Motta Santos: 3,03%.

A apropriação desses dados proporciona responder as perguntas propostas nesta pesquisa e conhecer a realidade do abandono escolar no ensino médio público mateense até a chegada do Programa Escola Viva na região. A partir das informações expostas, pode-se concluir que as escolas mais vulneráveis no período de estudo, ou seja, as escolas com maior propensão dos alunos abandonarem os estudos foram: EEEFM Wallace Castelo Dutra, EEEFM Santo Antônio e EEEFM Córrego de Santa Maria. Essas escolas mantiveram a média de abandono acima da média estadual para o período que foi de 6,32%. Para ser didático na explicação de tal índice, se tomará como exemplo a escola de maior percentual de abandono do município, a EEEFM Wallace Castelo Dutra localizada no bairro Guriri. Seus dados revelam que de todos os estudantes matriculados no ensino médio da escola na presente década, 11,22% deles abandonaram os estudos em algum momento do seu percurso escolar no ensino médio.

Dentre as escolas com melhores resultados no que tange ao abandono escolar, pode-se citar as escolas EEEM Ceciliano Abel de Almeida e EEEFM Marita Motta Santos, ambas localizadas no centro da cidade, essas escolas se mantiveram abaixo da média estadual de abandono para o período, citada no parágrafo anterior. E por fim, a EEEFM Nestor Gomes se manteve muito próximo ao índice estadual, não podendo ser considerada entre as vulneráveis e tampouco dentre as com bons índices de abandono escolar.

A EEEFM Marita Motta Santos é na atual década, a escola com menor índice de abandono escolar no ensino médio do município de São Mateus. A escola designada para a partir de 2017 receber o Programa Escola Viva, foi a escola que nos últimos anos possuiu o menor índice de abandono escolar do município, sendo seu índice médio bem abaixo da média estadual e municipal de abandono escolar.

Nesta perspectiva, poderão ser vistos os índices anuais de abandono escolar na EEEFM Marita Motta Santos na atual década, 2011: 0,6%; 2012: 5,7%; 2013: 1,6%; 2014: 0,9%; 2015: 5,6%; 2016: 3,8%. O que de mais revelante se extrai desses dados é que, apesar de escolhida para incorporar a política pública educacional de combate à evasão e abandono escolar, conhecida por Escola Viva, A EEEFM Marita Motta Santos nunca teve, nesta década, seus índices de abandono escolar acima da média estadual para o período que é de 6,32%.

CONCLUSÕES

Pode-se concluir que não é tarefa simples definir os conceitos de evasão e abandono escolar no Brasil, há que se ter atenção de qual esfera se está partindo e como o documento que está trabalhando traz o termo. Consenso é que o tema necessita de atenção por estar relacionado à vida de jovens e adolescentes que ao abandonarem os bancos escolares estão contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais.

Por fim, conclui-se que a implementação da política pública educacional de combate à evasão e abandono escolar conhecida por Escola Viva, no município de São Mateus – ES, não levou em consideração os índices de abandono escolar do município na presente década. O programa que dentre seus objetivos possui o de reduzir os índices de abandono escolar no ensino médio, que na propaganda governamental é trazido como solução para a evasão escolar, não foi implementado em nenhuma das três escolas mais vulneráveis ao abandono escolar, senão na escola que apresenta os menores e melhores índices de abandono escolar no ensino médio do município, representando clara incoerência com seu Projeto Pedagógico.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. **Ensino médio**: múltiplas vozes. Brasília: MEC. 2003.
- AZEVEDO, J. M. L.; AGUIAR, M. A. S. Políticas de educação: concepções e programas. In: WITTMANN, L. C.; GRACINDO, R. V. (ORG.). **Políticas e gestão da educação (1991 – 1997)**. Brasília : MEC/Inep/Comped, 2001. 149 p.
- AZEVEDO, S. Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). **Políticas públicas e gestão local**: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais. Rio de Janeiro: FASE, 2003.
- BACHRACH, P.; BARATZ, M. S. Duas faces do poder. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba , v. 19, n. 40, p. 149-157, Oct. 2011 .
- BARROS, R. P. **Políticas públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. Disponível em: <<http://gesta.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Políticas-Publicas-para-reducao-do-abandono-e-evasao-escolar-de-jovens.pdf>> [Acesso em: 28 jun. 2018].
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Dicionário de indicadores educacionais: fórmulas de cálculo**. Brasília, DF, 2004.
- DORE, R.; LÜSCHER, A. Z. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 41, n. 144, p. 770-89, dez. 2011.
- ESPÍRITO SANTO. **Lei Complementar nº 799, de 12 de junho de 2015**, Cria o Programa de Escolas Estaduais de Ensino Médio em Turno Único - “Escola Viva”.
- INEP. Indicadores Educacionais. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 30 ago. 2018.
- OLIVEIRA, A. F. Políticas Públicas Educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. In: OLIVEIRA, Adão Francisco de; PIZZIO, A.; FRANÇA, G. (orgs.). **Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiânia: PUC Goiás, pp. 93- 99, 2010.
- REINERT, J. N.; GONÇALVES, W. J. Evasão escolar: percepção curricular como elemento motivador no ensino para os cursos de administração – estudo de caso. In: Colóquio internacional sobre gestión universitaria en América del Sur, 10. 2010, Mar del Plata.